

Informação à Imprensa

Câmara de Angra do Heroísmo força inquilinos a entregar animais no canil, denuncia PAN/Açores

- **Ao Partido chegam denúncias de moradores residentes em habitações sociais, sobretudo em Angra do Heroísmo, que estão a ser forçados a entregar os animais de companhia no canil intermunicipal por determinação daquele executivo devido às obras de requalificação das habitações;**
- **Executivo invoca regulamento que proíbe as famílias terem mais de dois gatos ou um cão com até 20kg, e que os animais poderão causar danos nas habitações.**

Ponta Delgada, 15 de Março de 2024 – O PAN/Açores tomou conhecimento, por intermédio de denúncias, de que, devido às obras de requalificação das habitações sociais do concelho de Angra do Heroísmo, os moradores detentores de animais de companhia estão a ser, temporariamente, realojados e forçados a entregar os animais de companhia a terceiros, e, em última linha, no canil intermunicipal da ilha.

O Partido teve conhecimento que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo está a realojar, temporariamente, os moradores das habitações sociais alvo de requalificação e a notificar os mesmos de que, feitas as obras, não poderão regressar às suas habitações de origem com mais que dois gatos ou um cão com até 20kg, sob o pretexto da existência de um regulamento municipal, em contraciclo das disposições legais existentes. Os moradores estão impossibilitados de regressar às habitações de origem em caso de incumprimento do regulamento.

Recorde-se que a lei prevê a possibilidade de ter-se, em apartamentos ou casas urbanas, até três cães ou quatro gatos, não podendo exceder, no total, quatro animais. Todavia, podem ter-se seis animais, desde que autorizados pela Câmara Municipal, com parecer favorável do veterinário municipal e do delegado de saúde.

Em paralelo, há famílias impedidas de ter os animais de companhia nas habitações onde estão, temporariamente, realojadas, por imposição dos senhorios.

Fruto da falta de alternativas e a fim de evitar a prática do crime de abandono de animais, as famílias estão a ser forçadas a entregar os animais no canil intermunicipal da ilha

Terceira e a ter que decidir que animais permanecerão no agregado familiar, contrariando as linhas orientadoras das políticas de defesa e bem-estar animal.

O PAN/Açores teve, ainda, conhecimento de que em nenhum desses casos foram identificadas ou denunciadas situações de maus-tratos ou de insalubridade, bem como acumulação de animais, não se verificando qualquer situação ilícita. Muito pelo contrário, pois, por exemplo, um gato com cerca de 14 anos teve de ser entregue a terceiros, bem como um cão de assistência.

O canil intermunicipal da Terceira há muito que está sobrelotado, situação que se intensifica com este comportamento, aguardando há cerca de dois anos a execução de obras de melhoramento e ampliação já anunciadas, mas que continuam no papel.

O PAN/Açores repudia esta situação por motivar o abandono animal e agravar o problema crónico da sobrelotação do Canil Intermunicipal da Terceira que, só em 2023, acolheu mais de 400 animais abandonados. A par disso, esta situação provoca traumas dolorosos aos tutores e respetivos animais, alvo de uma separação cruel e desnecessária.

“É imperativo agir com empatia e compaixão para garantir que estes animais permanecem no seu lar, junto dos seus tutores. Nenhuma família deve ser obrigada a ter de optar entre ter uma casa ou os seus animais de estimação. É cruel.”, afirmou o Porta-Voz e Deputado do PAN/Açores Pedro Neves.

Para esclarecimentos ou informações adicionais, contacte:

Maria Chaves Martins mfmartins@alra.pt | Telemóvel: 926 449 629 | Telefone: 296 204 260

Beatriz Botelho bbotelho@alra.pt | Telemóvel: 926 438 862 | Telefone: 296 204 259